

VALVOPLASTIA MITRAL POR TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA - VANTAGENS E DESVANTAGENS

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, técnicas cirúrgicas minimamente invasivas de valvoplastia mitral têm crescido em popularidade, objetivando minimizar complicações pós-operatórias. Porém, apesar de estudos apresentarem seu êxito, ainda existem debates comparando-a abordagem convencional, a esternotomia mediana. **OBJETIVO:** Descrever as vantagens e desvantagens acerca da valvoplastia mitral minimamente invasiva. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizada uma revisão de literatura estruturada com artigos publicados entre 2010 e 2020, selecionados das plataformas Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery, PubMed, Elsevier e SciElo, com descritores: "valva mitral", "valvoplastia", "minimamente invasiva" e equivalentes em inglês. **RESULTADOS:** Todos os procedimentos de valvoplastia mitral podem ser realizados por técnica minimamente invasiva (MIV) através da mini-toracotomia, excetuando-se à calcificação anular grave e casos com necessidade de procedimentos concomitantes. O tempo de cardio-pulmonary-bypass, de isquemia miocárdica e duração da realização das MIVs são maiores que na esternotomia mediana, porém, o tempo de permanência no hospital e unidade de terapia intensiva foram menores nas MIVs. Além disso, foram menos frequentes sangramentos, infecções, necessidade de transfusão, ocorrência de nova insuficiência renal e de nova fibrilação atrial. Estudos recentes mostram que a taxa de ocorrência de acidente vascular encefálico não é maior em MIV e não há diferença de mortalidade. A redução da dor no pós-operatório promove preferência dos pacientes pela MIV. A MIV apresenta melhores resultados cosméticos por reduzir a dimensão da cicatriz incisional, porém seromas e infecções superficiais da virilha são frequentes complicações. São pouco frequentes, mas graves para o paciente, a dissecação aórtica retrógrada e o edema pulmonar unilateral. **CONCLUSÃO:** A preferência pela MIV proporciona um pós-operatório mais simples, com menor tempo de permanência no hospital e unidade intensiva, menores riscos de sangramentos, infecções, de necessidade de transfusão e de nova ocorrência de insuficiência renal ou fibrilação atrial, além de melhores resultados cosméticos, com complicações pouco frequentes ou semelhantes à técnica convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Valva Mitral. Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos. Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares.